

REVISÃO DE FILOSOFIA – 2º BIMESTRE

TEORIA DO CONHECIMENTO (GNOSIOLOGIA)

+ **O que é o Conhecimento?** É a tomada de consciência do ser do objeto por parte do sujeito. (Quem conhece é o sujeito mediante a ação mental).

- É a apresentação verídica ou adequada de algo ao pensamento;
- É representar o que é exterior a mente;
- É enxergar a realidade como ela é.

- Quando falamos em conhecimento, podemos nos referir ao ato de conhecer ou ao produto do conhecimento: o primeiro diz respeito à relação que se estabelece entre a consciência que conhece e o objeto a ser conhecido, enquanto o segundo é o que resulta do ato de conhecer, ou seja, o conjunto de saberes acumulados e recebidos pela tradição.

+ **O que é Teoria do conhecimento?** É o estudo do conhecimento para *investigar (os problemas do conhecimento)*.

- A possibilidade do sujeito de captar o objeto exatamente como ele é;
- 2. A origem do conteúdo do conhecimento;
- 3. Quem determina do que o sujeito toma consciência, o sujeito ou o objeto;
- 4. Os tipos de conhecimento;
- 5. A verdade;
- 6. A certeza. Ou seja, é a investigação do conhecimento verdadeiro. É a teoria filosófica que se ocupa do conhecimento geral.

+ **A função da Teoria do Conhecimento** – Visa refletir criticamente sobre o processo cognitivo para tomar consciência da sua natureza, do funcionamento, dos limites, das leis e das condições que o tornam válido ou inválido.

+ **Tipos de Conhecimento:**

- **Conhecimento empírico:** popular ou vulgar é o modo comum, corrente e espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto com as coisas e os seres humanos, as informações são assimiladas por tradição, experiências causais, ingênuas, é caracterizado pela aceitação passiva, sendo mais sujeito ao erro nas deduções e prognósticos.
- **Conhecimento filosófico:** É o conhecimento que se baseia no filosofar, na interrogação como instrumento para decifrar elementos imperceptíveis aos sentidos, é uma busca partindo do material para o universal, exige um método racional, diferente do método experimental (científico), levando em conta os diferentes objetos de estudo.
- **Conhecimento teológico:** Conhecimento adquirido a partir da aceitação de axiomas da fé teológica; é fruto da revelação da divindade, por meio de indivíduos inspirados que apresentam respostas aos mistérios que permeiam a mente humana.
- **Conhecimento científico:** vai além da visão empírica, preocupa-se não só com os efeitos, mas principalmente com as causas e leis que o motivaram. É uma busca constante de explicações e soluções e a reavaliação de seus resultados. É tratado como um saber ordenado e lógico que possibilita a formação de ideias.

- O conhecimento leva o homem a apropriar-se da realidade e, ao mesmo tempo a penetrar nela, essa posse confere-nos a grande vantagem de nos tornar mais aptos para a ação consciente.

+ **O que é verdade?** É a concepção da realidade, dos acontecimentos passados e das ações futuras. A nossa idéia contemporânea de verdade foi construída ao longo de séculos, desde a antiguidade, misturando a concepção grega (não escondido), latina (demonstra exatidão) e hebraica (confiança).

- Todo o conhecimento coloca o problema da verdade, quando nos perguntamos se o que está sendo enunciado corresponde ou não à realidade. O falso ou o verdadeiro não estão na coisa mesma, mas no juízo, e, portanto no valor de verdade da afirmação. Há verdade ou não dependendo de como a coisa aparece para o sujeito que conhece. Por isso dizemos que algo é verdadeiro quando é o que parece ser. A verdade ou a falsidade existe apenas no juízo, no qual se estabelece o vínculo entre sujeito e objeto, típico do processo do conhecimento.

CORRENTES FILOSÓFICAS

- 1) **DOGMATISMO** – doutrina dogmática que defende a possibilidade de atingirmos a verdade.
- 2) **CETICISMO** – doutrina cética que duvida ou nega a possibilidade de conhecermos a verdade.
- 3) **RACIONALISMO** – designa a doutrina que atribui exclusiva confiança à razão humana como instrumento capaz de conhecer a verdade.
- 4) **EMPIRISMO** – defende a tese de que todas as nossas ideias são provenientes da experiência, de nossas percepções sensoriais.
- 5) **APRIORISMO KANTIANO** - é uma posição gnosiológica que media o empirismo e o racionalismo. O empirismo ensina que a fonte de todo conhecimento é a experiência, e o racionalismo, a razão. O apriorismo dirá que ambos os fatores, experiência e razão, intervêm no ato do conhecimento.
- 6) **CRITICISMO** - é o estudo metódico prévio do ato de conhecer e dos modos de conhecimento, ou seja, uma disposição metódica do espírito no sentido de situar, preliminarmente o problema do conhecimento em função da relação sujeito-objeto, indagando as suas condições e pressupostos.

OS PERÍODOS DA FILOSOFIA GREGA

1. **Período Pré-socrático ou cosmológico:** quando a filosofia se ocupa fundamentalmente com a origem do mundo e as causas das transformações da natureza.
2. **Período Socrático ou antropológico:** quando a filosofia investiga as questões humanas, isto é, a ética, a política e as técnicas, e busca compreender qual é o lugar do homem no mundo.
3. **Período Sistemático:** quando a filosofia busca reunir e sistematizar tudo quanto foi pensado pela cosmologia e pelas investigações sobre a ação humana na ética, na política e nas técnicas. A filosofia se interessa em mostrar que tudo pode ser objeto do conhecimento filosófico. Neste período desenvolve-se a Teoria do Conhecimento.
4. **Período Helenístico ou greco-romano:** a filosofia se ocupa sobretudo com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a natureza, e de ambos com Deus.

I. ANTIGUIDADE (SÉC. VII a.C. – SÉC. V d.C.)

A filosofia originou-se de nossa necessidade de entender o mundo em que vivemos. Por volta do século VI a. C., no Ocidente, os primeiros filósofos gregos começaram a questionar os princípios básicos na época amplamente tidos como certos. Os primeiros questionamentos feitos pelos filósofos se concentraram na tentativa de explicar a existência humana e do Universo. Essa busca pelo conhecimento racional da ordem do mundo e da natureza é denominada **Cosmologia** (*cosmo* = mundo; *logia* = estudo). Desse modo, Cosmologia é a parte da Filosofia que estuda os princípios que governam o mundo, a natureza e o Universo. A Filosofia como conhecimento se iniciou com Tales de Mileto, o primeiro filósofo ocidental que buscou explicar a existência por meio de um princípio único.

A) PRÉ-SOCRÁTICOS (Séc. VII a.C. – Séc. V a.C.)

A Filosofia pré-socrática é assim denominada por ser a Filosofia que antecedeu a Sócrates. Os filósofos pré-socráticos tinham como preocupação **explicar o princípio da natureza e da ordem do mundo**, ou seja, as leis gerais que regem o mundo físico (**Cosmologia**). Essa preocupação fez com que eles procurassem um princípio lógico que explicasse a própria natureza; enfatizaram a Filosofia natural e a cosmologia, descobriram princípios materiais e causas motoras dos eventos naturais. O berço da Filosofia pré-socrática é Mileto, a mais importante cidade da Jônia, no litoral ocidental da Ásia Menor. Tentaram descobrir, com base na razão, o princípio substancial (a **arché (arquê)**, em grego) existente em todos os seres materiais.

+ TALES DE MILETO (620-540 a.C.)

Considerado o primeiro filósofo analítico e cientista natural da história intelectual do Ocidente. Foi um notável astrônomo, geógrafo, matemático e engenheiro, bem como um homem de negócios astuto, que fez fortuna com azeitonas. Conseguiu prever corretamente um eclipse solar ocorrido em 585 a.C. Era um dos filósofos que acreditavam que todas as coisas têm um princípio físico/material, denominado **arquê**. Para Tales, **o arquê era a água**, pois acreditava que essa era a substância primordial e a origem de todas as coisas existentes; ou seja, para ele, a água era o ingrediente básico e essencial do universo. Afirmava que a Terra flutua sobre a água. A ele é atribuída à frase: *“a água é o princípio de todas as coisas”*.

+ ANAXIMANDRO (610-546 a.C.)

O primeiro pensador a elaborar uma visão filosófica sistemática do mundo. Sustentava que a essência de todas as coisas não é uma substância, mas algo a que chamou de **ápeiron**, uma ilimitada e inesgotável fonte criativa que se estende infinitamente em todas as direções. Geógrafo, geômetra, biólogo e astrônomo, contestava a afirmação de Tales de que a água fosse o elemento fundamental, postulando que, **o princípio de todas as coisas é o ilimitado, o infinito, o indeterminado**, de onde surgem inúmeros mundos, estabelecendo-se a multiplicidade. Defendia a ideia de que,

inicialmente, a Terra era coberta por água, surgindo dela todos os seres vivos, para ele o ser humano se originou do peixe. Anaximandro é considerado o fundador da Astronomia grega. A ele é atribuída a confecção de um mapa celeste (do firmamento) e de um mapa terrestre (primeiro mapa-múndi conhecido). Foi o primeiro filósofo de que se tem notícia a deixar seus estudos por escritos, apesar de restar apenas um fragmento deles.

+ANAXÍMENES (582-525 a.C.)

Foi discípulo e sucessor de Anaximandro, mas discordou do mestre, pois acreditava que o elemento básico que origina e mantém juntas todas as coisas é o ar. Para ele **o princípio de todas as coisas é o ar**. A ele se atribui um único fragmento: *“Como nossa alma, que é ar, nos governa e sustém, assim também o sopro e o ar abraçam o cosmos”*. Ele considerava que o ar se transformava em vento; em seguida, tornava-se lama, pedra e até fogo.

+ HERÁCLITO (600-540 a.C.)

Mais conhecido por suas crenças de que todas as coisas existem em um estado de fluxo, que os opostos coincidem e que **o fogo é o elemento central de que o mundo é feito**. Para ele tudo flui, nada persiste nem permanece o mesmo. O ser não é mais que o vir a ser. Para ele, o mundo (o universo) era dinâmico e encontra-se em um estado de transformação constante. Tudo mudava de um minuto para o outro. Acreditava que o fogo dominava o movimento dos seres e era o responsável por essa transformação constante. Para ele as coisas mudavam tanto que afirmou: *“ninguém pode entrar no mesmo rio duas vezes”*. Isso significa que, mesmo entrando em um mesmo rio, pela constante passagem das águas, este já não era o mesmo. Heráclito, também conhecido como o “filósofo choroso”, propôs que a mudança é a única constante no universo. Sua obra tem por objeto, de maneira geral, a Natureza. Entre suas teorias estão: tudo foi feito pelo fogo e tudo se dissipa no fogo; tudo está submetido ao destino; o movimento determina toda a harmonia do mundo; tudo está cheio de espíritos e demônios; a crença é uma doença sagrada; a visão é uma mentira; o sol tem exatamente o tamanho que se vê. Escrevia sob a forma de aforismos, isto é, frases curtas e marcantes, muitas vezes de sentido simbólico.

+ PITÁGORAS (570-490 a.C.)

Profundo estudioso da matemática, **defendeu a tese de que todas as coisas são números**, que representavam a harmonia e a ordem do Universo. Se para Pitágoras “tudo é número”, isso quer dizer que o princípio fundamental (a *arquê*) seria a estrutura numérica, matemática, da realidade. A diferença entre as coisas resultaria, essencialmente, de uma questão de números. Atribui-se a Pitágoras o uso da palavra **filosofia** pela primeira vez.

+ PARMÊNIDES (510-450 a.C.)

Proveniente de uma família rica e com prestígio social, foi opositor das ideias de Heráclito. Um dos mais importantes de todos os filósofos pré-socráticos, em virtude de ser o primeiro a usar o raciocínio dedutivo. Acreditava que as aparências são todas enganosas, que a mudança é impossível e que a realidade é singular, indivisível e homogênea. Afirmava que é impossível falar ou pensar sobre algo que não existe, então qualquer coisa que possa ser pensada e expressa deve existir, mesmo que apenas na mente. Para ele, o caminho da razão mostra que existe o ser, e sua não existência não pode ser questionada. É dele a afirmação de que *“o ser é e o não ser não é”*. O **ser** para Parmênides é único, eterno e ilimitado, porém, o caminho da aparência leva à confusão, devido ao movimento e à pluralidade. Parmênides acreditava que o mundo sempre existiu, pois um nada ou um não ser não poderia se transformar de um momento para outro em um ser. Afirmava que o mundo sempre existirá, pois um ser não se transforma em um não ser.

+ ZENÃO DE ELEIA (488-430 a.C.)

Foi o primeiro filósofo a registrar seus pensamentos em prosa, e não em verso, como de costume. Foi discípulo de Parmênides, defendendo a doutrina de seu mestre com grande fervor. Seu método consistia em não rebater imediatamente a posição de seus opositores, aceitando-a inicialmente, para logo depois revelar suas contradições. É considerado o fundador da Dialética. É mais conhecido pelos **paradoxos** que estabeleceu. Neles, argumentava que o tempo e o espaço são infinitamente divisíveis, e assim tornou-se o primeiro pensador a demonstrar que o conceito de infinito é problemático. Paradoxo é um argumento aparentemente lógico, correto e bem fundamentado, mas cujo resultado entra em contradição com a experiência do mundo real, leva a uma conclusão falsa. Ex.: “Aquiles e a tartaruga”.

+ EMPEDÓCLES (490-430 a.C.)

O filósofo, médico, professor, místico e poeta Empédocles, além de defensor da democracia, foi um profundo teórico da evolução dos seres vivos. É considerado o primeiro sanitarista da história. Defendia a existência de quatro elementos primordiais, que constituem as raízes de todas as coisas percebidas: o fogo, a terra, a água e o ar. Esses elementos seriam movidos e misturados de diferentes maneiras em função de dois princípios universais opostos: o amor (*philia*, em grego) e o ódio (*neikos*, em grego). Para ele todas as coisas existentes na realidade estão submetidas às forças cíclicas desses dois princípios.

+ **DEMÓCRITO (460-370 a.C.)**

É considerado um dos filósofos mais versáteis já conhecidos. Além de filósofo, tinha grandes conhecimentos de astronomia, história, linguística, geometria, matemática e música, além de ser também um excelente escritor, com cerca de setenta obras escritas. Demócrito é considerado um filósofo pré-socrático em decorrência de seus pensamentos; no entanto, viveu no mesmo período em que viviam Sócrates e Platão. Discípulo de Leucipo, Demócrito sistematizou a concepção atomista. Para ele, a existência do **átomo** pressupõe o vazio, e nesse vazio os átomos se movimentam. Para Demócrito tudo é originário de átomos e do vazio, sendo os átomos a principal matéria de todas as coisas. Ele acreditava que os átomos se moveriam eternamente, chocando-se mutuamente.

B) SOFISTAS

O termo sofista vem da palavra grega *sophós*, cujo sentido é sábio. Os sofistas não eram propriamente filósofos, eram uma espécie de professores itinerantes que andavam pela Grécia, de cidade em cidade, reunindo grande número de pessoas para ouvir seus discursos em praças públicas e ensinando diversos assuntos. Ensinavam conhecimentos úteis para o sucesso nos negócios públicos e privados. Estes cobravam pelos seus trabalhos, sendo assim, seus ensinamentos não eram dirigidos ao povo, mas à elite que podia pagar. As aulas eram práticas, pois a Filosofia sofista era para ser usada no dia-a-dia, na vida. Suas lições tinham como principal objetivo o desenvolvimento do poder da argumentação, a habilidade da retórica, bem como o conhecimento de doutrinas divergentes, para driblar as teses dos adversários e convencer as pessoas. Os principais sofistas foram: **Protágoras de Abdera; Górgias de Leontini; e, Hípias de Elis.**

C) SÓCRATES (470-399 a.C.)

Sócrates, o mestre da Grécia, nada deixou escrito. O que se conhece acerca de sua vida e de sua obra foi-nos legado principalmente por Platão e Xenofonte. Era filho de um escultor, chamado Sofronisco, e de uma parteira, chamada Fenareta. Foi casado com Xantipa, com quem teve três filhos. Viveu em extrema pobreza, sempre morando em Atenas, saindo dessa cidade apenas para acompanhar o exército. Sócrates nasceu em Atenas, numa época em que esta se tornava uma potência política, econômica e militar, a cidade-estado hegemônica da Grécia. Foi cidadão exemplar no exercício dos deveres políticos. Apesar de filosoficamente contestar a sabedoria das leis que regiam a cidade, cumpria essas mesmas leis de maneira sagrada. Transmítia seus ensinamentos em praças públicas sem cobrar nada por isso. Sócrates partia do princípio de que nada sabia. É dele a frase: *“Só sei que nada sei”*. A frase *“Conhece-te a ti mesmo”* era constantemente recomendada por Sócrates aos seus discípulos, e estava inscrita no templo de Apolo. Ela revela que esse filósofo tinha como principal preocupação o autoconhecimento. Seus ensinamentos baseiam-se em diálogos com seus interlocutores, apresentando dois momentos básicos, denominados **ironia** e **maiêutica** (*a arte de trazer à luz*). Confiando na capacidade da razão para conduzir o exame das virtudes e pretendendo uma definição geral da virtude, Sócrates estabelece um procedimento, um método que auxilia a razão em sua caminhada. Esse método ganhou o nome de **dialética**. Sócrates faleceu em 399 a.C., acusado de não reconhecer os deuses da cidade grega, de corromper os jovens e de tentar introduzir novos deuses. O fato é que Sócrates era um homem muito inteligente, grande pensador, íntegro e com forte magnetismo pessoal, que representava um perigo para a sociedade ateniense da época, tinha como preocupação o autoconhecimento e a busca da verdade. Sócrates foi o **fundador da Filosofia Moral**. Acreditava que a tarefa do filósofo é muito mais prática: ensinar às pessoas como devem viver e mostra-lhes como pode ser uma vida boa. Revolucionou a filosofia grega, tentando chegar à verdade por meio da discussão, do debate e de um questionamento persistente. Segundo Platão, Sócrates era o *“mais sábio e o mais justo dos homens”*.

D) PLATÃO

O verdadeiro nome de Platão era Aristocles. O primeiro pensador ocidental cujos escritos sobreviveram intactos. Platão discípulo preferido de Sócrates, é geralmente considerado um dos maiores filósofos de todos os tempos, pois ninguém exerceu maior influência sobre a subsequente evolução do pensamento filosófico ocidental. A doutrina pela qual Platão provavelmente é mais conhecido é a chamada **Teoria das Formas**. Esta se baseia na noção de que, no mundo material, tudo, sem exceção, é uma cópia de uma forma ideal imutável, que tem existência permanente indestrutível fora dos limites do tempo e do espaço. Para Platão, a educação permite ao educando aflorar as ideias concebidas na alma. Ele pregava que o corpo e a alma devem ser disciplinados através da ginástica e da música, da estética e da moral, a formação científica e filosófica, para, assim, chegar à dialética. Para esse filósofo, a dialética permite o conhecimento da realidade. De acordo com Platão, para atingirmos o **mundo das ideias**, precisamos do conhecimento. Desse modo, ao sairmos do mundo sensível e entrarmos no mundo das ideias, alcançamos o domínio do ser absoluto. O **“Mito da Caverna”** é um dos mais conhecidos textos de Platão e está inserido no volume VII da obra A República. Segundo Platão, para haver uma mudança era necessário o conhecimento associado à atividade política e, para se governar bem, era necessário ser filósofo.

E) ARISTÓTELES

Cientista, astrônomo e teórico político, além de filósofo, acreditava que tudo está direcionado para um objetivo final. Ele ficou conhecido por inventar o que hoje se chama **lógica formal ou simbólica**, e por ser fundador do método científico. É um dos personagens mais importantes da história inicial da filosofia ocidental. Sua defesa do empirismo como único método filosófico confiável influenciou profundamente estudiosos medievais e eruditos posteriores. Afirmava ser essencial analisar a coisa estudada de maneira empírica, por meio de quatro perguntas lógicas, a que chamou **as quatro causas**: a causa material, a causa formal, a causa eficiente e a causa final. O objetivo de Aristóteles era desenvolver um sistema universal de raciocínio, pelo qual fosse possível descobrir tudo o que há para ser conhecido sobre a realidade. Tudo, afirmou, seja animado, seja inanimado, tem uma função natural, a qual naturalmente se esforçou por cumprir. Esse é seu *telos* – seu próprio final, ou meta.

II. IDADE MÉDIA (do século I ao século XIV d.C.)

É o período em que a Igreja Romana dominava a Europa, ungia e coroava os reis, organizava as cruzadas à Terra Santa e criava, à volta das catedrais, as primeiras universidades ou escolas. O Cristianismo é elemento preponderante no horizonte cultural dos homens europeus na Idade Média, assumindo posição central nos modos pelos quais os seres humanos sentem, pensam e vivem suas vidas. Durante toda a Idade Média, a fé se tornou central para a filosofia, pois era por meio dela que as perguntas eram respondidas. Os primeiros filósofos cristãos e os medievais afirmaram que podemos conhecer a verdade desde que a razão não contradiga a fé e se submeta a ela no tocante às verdades últimas e principais. A filosofia medieval teve como influências principais Platão e Aristóteles. Durante este período surge propriamente a filosofia cristã, que é, na verdade, a Teologia.

A) PATRÍSTICA (do século I ao século VII)

Filosofia cristã constituída pelo conjunto de pensamentos do clero da Igreja católica desse período, ou seja, consiste em uma visão racional dos princípios religiosos do catolicismo, na formalização doutrinal das verdades de fé do cristianismo contra as visões contrárias à fé católica, às quais eles chamavam de heresias. Estabeleceu uma tentativa de conciliar o cristianismo com o pensamento filosófico greco-romano. Liga-se à tarefa religiosa da evangelização e à defesa da religião cristã contra os ataques dos “pagãos” e contra as heresias. Divide-se em Patrística Grega (Igreja de Bizâncio) e Patrística Latina (Igreja Romana). Introduziu-se as idéias de criação do mundo a partir do nada, do pecado original do homem, de Deus como trindade Uma, da encarnação da morte de Deus e ressurreição dos mortos. Precisou explicar a origem do mal, visto que tudo tem origem em Deus que é bondade pura. Transformou as idéias cristãs em verdades reveladas por Deus e, por serem decretos divinos, em dogmas.

+ SANTO AGOSTINHO

O maior filósofo do período entre Aristóteles e São Tomás de Aquino. Agostinho conseguiu fundir a crença cristã com a tradição filosófica platônica. Sustentou que, filosoficamente, só é possível atingir a verdadeira sabedoria por intermédio de Deus e da fé religiosa. Agostinho tem como princípio a ideia de que o pensamento racional tem de ser um servo da fé.

B) ESCOLÁSTICA (do século VIII ao século XIV)

A Escolástica foi um movimento filosófico que tinha como preocupação a junção entre a fé cristã e a razão. Surgiu no século IX e predominou até a época do Renascimento, entre os séculos XV e XVI. Essa filosofia teológica era predominante nas escolas desse período; daí a explicação de seu nome. Pretendia, por meio de seus ensinamentos, demonstrar e justificar as revelações da religião cristã.

+ SÃO TOMÁS DE AQUINO

Destacou-se tanto como filósofo quanto como teólogo. No centro de seu pensamento está a crença pessoal de que o ensino cristão pode ser reconciliado com sucesso com os ditames da ciência e da filosofia. São Tomás de Aquino afirmava que tudo tem um propósito dado por Deus e que o conhecimento racional só pode ser adquirido pela experiência sensorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARAQUIN, Noëlla. LAFFITTE, Jacqueline. **Dicionário universitário dos filósofos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010. Ensino médio, volume único.
- _____. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2004. Série Novo Ensino Médio, volume único.
- COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 1º Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- HARWOOD, Jeremy. **Filosofia: um guia com as idéias de 100 grandes pensadores**. São Paulo: Planeta, 2013.
- HUISMAN, Dennis. **Dicionário de obras filosóficas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de Filosofia**. 2º Ed. São Paulo: Rideel, 2011.